

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a10>

Recebido em: 20/03/2021

Aceito em: 14/04/2021

## **O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **LUDIC AS A TEACHING AND LEARNING STRATEGY IN CHILDHOOD EDUCATION**

**Judite Geralda Gomes de Oliveira**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5688-0914>

Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental

Creche Dione Nogueira Vêras - Prefeitura de Campo Grande no Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [cantorajuditegomes@gmail.com](mailto:cantorajuditegomes@gmail.com)

**Francisca Zélia de Oliveira**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6718-9640>

Mestre em Ciências da Educação

Faculdade do Maciço de Baturité, Brasil

E-mail: [f.zelia@hotmail.com](mailto:f.zelia@hotmail.com)

**José Flávio da Paz**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Doutorando em Estudos Literários

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: [jfpaz@unir.br](mailto:jfpaz@unir.br)

### **RESUMO**

A presente obra tem a pretensão de discutir sobre o lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, e parte de nossas vivências empíricas, onde pudemos perceber que alguns professores da Educação Infantil desconhecem a ludicidade como estratégia pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, buscaremos responder a seguinte pergunta: como as estratégias educativas pautadas no lúdico estão presentes nos processos formativos das crianças na Educação Infantil? O objetivo deste estudo é revelar as estratégias de ensino e aprendizado por meio da ludicidade para a Educação Infantil. O estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica, realizada no período de janeiro à março de 2021 nas bases do Scielo e repositórios de universidades públicas brasileiras e conforme Gil (2002), e segue as seguintes etapas: seleção bibliográfica de documentos afins e fichamento das principais ideias, análise e reflexão da temática ao longo do estudo. Buscando vislumbrar um panorama mais abrangente sobre o tema nos deparamos com as contribuições de Maluf (2008),

Almeida(2008), Ribeiro (2013) e outros. Os resultados demonstram que o lúdico deve fazer parte das estratégias de ensino e aprendizagem como recurso didático indispensável para o desenvolvimento da criança, sendo possível constatar suas contribuições no sentido do desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança, além de estimular a criatividade, fantasia e imaginação, explorar suas habilidades e favorece a sociabilização, contribuindo dessa forma, com o desenvolvimento de competências interativas.

**Palavras-Chave:** Lúdico. Ensino e aprendizagem. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

This work intends to discuss playfulness as a teaching and learning strategy in Early Childhood Education, and part of our empirical experiences, where we could see that some Early Childhood Education teachers are unaware of playfulness as a pedagogical strategy for the teaching and learning process. In this sense, we will try to answer the following question: how are educational strategies based on playfulness present in the training processes of children in Early Childhood Education? The aim of this study is to reveal teaching and learning strategies through playfulness for Early Childhood Education. The study is characterized as bibliographic research, carried out from January to March 2021 on the basis of Scielo and repositories of Brazilian public universities and according to Gil (2002), and follows the following steps: bibliographic selection of related documents and record of the main ideas, analysis and reflection of the theme throughout the study. Seeking to glimpse a more comprehensive panorama on the subject, we come across the contributions of Maluf (2008), Almeida(2008), Ribeiro (2013) and others. The results demonstrate that playfulness should be part of teaching and learning strategies as an essential didactic strategy for the child's development, being possible to verify their contributions towards the child's cognitive, motor and psychomotricity development, in addition to stimulating creativity, fantasy and imagination, explore their skills and favors socialization, thus contributing to the development of interactive skills.

**Keywords:** Playful. Teaching and learning. Child education.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa discutir o lúdico como estratégia educativa nos processos formativo da Educação Infantil, e parte de nossas vivências empíricas, onde pudemos perceber que alguns professores da Educação Infantil desconhecem a ludicidade como estratégia pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem.

Por esta razão, buscamos aprofundar uma discussão teórica a cerca da temática do estudo direcionada aos professores da Educação Infantil. Na perspectiva discutir a ludicidade na Educação Infantil, como recurso pedagógico para desenvolver os processos formativos dos alunos.

Para isso, procuramos respostas para a seguinte questão da pesquisa: como as estratégias educativas pautadas no lúdico estão presentes nos processos formativos das crianças na Educação Infantil? Para responder essa questão, temos como objetivo geral, revelar as estratégias de ensino e aprendizado por meio da ludicidade para a Educação Infantil.

É perceptível que o lúdico, colabora com o trabalho realizado pelo professor em suas práticas diárias, por proporcionar momentos de interação, socialização, brincadeiras e consequentemente levar a criança ao desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de forma prazerosa, divertida e concreta.

Além do mais, o lúdico pode proporcionar ocasiões únicas de aprendizagens, tanto nas crianças como nos adultos, considerando que o aluno estabelece vínculos com o professor, onde acontece essa troca tão essencial e por isso, torna-se fundamental no espaço educacional como recurso pedagógico proporcionando desse modo, diversificar a prática pedagógica e ampliar as diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, estudar este tema é desafiador, pois mesmo diante de tantos avanços na educação com o auxílio das novas tecnologias, as aulas expositivas e tradicionais, ainda está arraigado nas escolas, e apesar de alguns professores entenderem a importância da ludicidade e trazer para sua prática alguns recursos outros continuam utilizando estratégias pedagógicas unicamente de exposição do conteúdo didático, e resistem em diversificar sua prática, por acreditar talvez, que assim irão perder sua autonomia em sala de aula.

Entretanto, podemos perceber alguns entraves, com relação ao trabalho docente, no que diz respeito a prática da ludicidade em sala, pois além dos professores, acreditarem que irão perder sua autonomia, muitos já estão em final de carreira, indispostos, cansados e com algumas comorbidades o que muitas vezes acabam limitando sua atuação profissional.

Ressaltamos, que para a realização deste artigo foi realizado um levantamento teórico, buscando um panorama mais abrangente sobre o tema, nas bases do Scielo e repositórios de instituições públicas e Portal Capes, no período de janeiro à março de 2021 e nos deparamos com importantes contribuições. Dentre as principais podemos citar: Maluf (2008), Almeida(2008), Ribeiro (2013) e outros.

No que concerne à metodologia, temos uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lima e Miotto (2007, p. 40), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de

procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Sendo assim, na realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: seleção bibliográfica e documentos afins à temática e em meios físicos e na internet; fichamento e discursão do tema com a proposta de pesquisa (GIL, 2002).

O trabalho a seguir está estruturado em três tópicos interrelacionados, sendo o primeiro composto pela introdução, contendo uma síntese do trabalho, ressaltando as estratégias educativas utilizando-se do lúdico nos processos formativos e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem para o Ensino Infantil e as contribuições deste estudo para discursão do tema.

O segundo tópico, consta a fundamentação teórica, onde discutimos uma literatura científica pautada no lúdico para a Educação Infantil, refletimos sobre a escola como um espaço de ludicidade, o lúdico e as práticas pedagógicas e ainda, as estratégias educativas e o lúdico como caminho didático e metodológico para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

No terceiro tópico, apresentaremos as considerações finais, onde faremos nossas constatações e interpretações da revisão de literatura, bem como, as contribuições de estudo para a Educação Infantil.

No tópico a seguir, iremos discorrer sobre alguns fundamentos teóricos sobre o lúdico e qual a relação com a Educação Infantil.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O lúdico está presente em todas as fases da vida do ser humano e, é fundamental para seu desenvolvimento em todos os aspectos: social, emocional, cultural, psicológico, motor e afetivo. De acordo com Neves (*apud* FERREIRA; SILVA; RESCHKE 2006), o lúdico é de suma importância, pois apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil a finalidade é essencialmente pedagógica. Conforme mostra Santos (1997, p. 12):

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Segundo o autor, é importante proporcionar a criança um espaço lúdico, onde as metodologias sejam ativas, e os recursos apropriados e dinâmicos, capazes de fornecer práticas diversificadas, melhorando assim, sua socialização com o próximo, pois se entende que o brincar na vida de uma criança, estimula sua imaginação e curiosidade. E despertando a sua curiosidade, ela também aprende e constrói seu conhecimento.

Evidentemente, percebe-se a necessidade das práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil, como forma de garantir a construção de novas aprendizagens através, dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Infelizmente, muitos docentes, ver essa prática como perda de tempo. Todavia, Negrine (1994) vem nos afirmar que:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo; As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Os jogos, brinquedo e brincadeiras, são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (NEGRINE 1994, p. 41)

Nesse contexto, se faz necessário pensar que a prática da ludicidade, colabora com o ensino e aprendizagem. Brincando, a criança se apropria do mundo real, amplia seus conhecimentos, relaciona-se com o outro e aprende mais sobre si e suas ações. O brincar facilita a construção da autonomia, reflexão, criatividade, pois estabelece relação entre o ensino e a aprendizagem.

Nessa mesma direção Maluf (2003, p. 09) ressalta que, “o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável”. Ele é uma das necessidades básicas da criança e é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Por isso, utilizar atividades lúdicas na sala de aula, como por exemplo atividades cantadas, fantoches, mímicas, danças, jogos e brincadeiras, não só como forma de divertimento, mais com objetivos e finalidades propostas, pode ser de grande valia e trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil.

Somando-se aos teóricos acima mencionados, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, acrescenta que na Educação Infantil, o desenvolvimento se dá por meio das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar e a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e a todas as práticas que são propostas na escola.

Contudo, esse documento conclui que:

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar estar criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

Dessa forma, concordamos com todos os teóricos acima nomeados e acreditamos que o lúdico contribui para a formação da criança, possibilitando um “crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrado ao mais alto espírito democrático, enquanto investe em produção séria de conhecimento” (ALMEIDA, 1995, p. 41). Assim a aprendizagem abrange os hábitos que formamos ao longo da vida afetiva, social, cultural e na construção do aluno participativo na sociedade.

No tópico a seguir buscaremos apresentar as interconexões entre a escola e a ludicidade. Para isso, recorreremos a ancora de Maluf (2008), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## **2.1 A ESCOLA: UM ESPAÇO DE LUDICIDADE**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu art. 22, a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Já o papel da escola é atuar na formação moral dos alunos, ou seja, a escola tem a função de garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários a

socialização do indivíduo. A escola é um espaço coletivo cuja especificidade é a aprendizagem em grupo.

No entanto, a escola tem a missão de proporcionar oportunidades de aprendizagem as crianças, de educar, para que elas possam viver em sociedade. E o professor por sua vez, tem o papel fundamental dentro da escola e se reflete em toda sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do cidadão. Devemos ressaltar que as crianças necessitam de modelos a serem seguidos para que haja equidade no mundo, e seus únicos exemplos nos primeiros anos de vida são os pais, seguidos dos professores e amigos encontrados no ambiente escolar.

Por isso, é de fundamental importância que as escolas repensem nos seus currículos, pois é o currículo que possibilita ao professor uma organização fixa dos conteúdos e das atividades de forma clara, crítica, autônoma, reflexiva, ativa e democrática no contexto escolar. Pensando assim, deve-se ressaltar a importância do lúdico, já que são:

Instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p. 42)

Nessa perspectiva, é interessante que a escola, possa trazer esse instrumento para dentro do seu currículo. Utilizando a forma lúdica dentro do contexto das salas de aula, o aluno assimila melhor os conteúdos e faz comparações entre a vida social e a escola.

A atividade lúdica traz para o cotidiano escolar várias emoções como a curiosidade do aluno a respeito do novo, diferente, com isso lhe dará prazer em fazer as atividades, pois será dinâmico e a rotina no ambiente escolar será quebrada. Desta forma o aluno se torna mais participativo e atuante. E vale lembrar que as atividades lúdicas praticadas no ambiente escolar, não são como brincadeiras qualquer, têm uma intenção, um propósito, um objetivo a ser alcançado.

Dessa forma, a escola pode e deve utilizar-se dos jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade como recursos pedagógicos na aplicação de seus conteúdos, para assim promover a construção do conhecimento de uma maneira prazerosa, estimulante e criativa.

Assim, sendo, a ludicidade na escola traz benefícios para o educando, e para o desenvolvimento completo do seu corpo, tais como: momentos de interações, brincadeiras e descobertas sobre suas ações e uma relação educativa com respeito aos seus sentimentos, anseios e descobertas sobre si e o outro. Porém, a falta de espaço físico na escola, não pode ser um empecilho para limitar o uso da ludicidade na escola. É preciso que o professor seja criativo e aproveite todos os espaços disponíveis dentro da escola. Qualquer espaço dentro da escola pode se transformar em um ambiente onde a aprendizagem pode acontecer. Seja na cozinha, no refeitório além do professor poder utilizar e aproveitar espaços mesmo que seja fora da escola, como praças, parques, casas culturais, etc.

Cabe, portanto a escola, incentivar os alunos através de atividades lúdicas como brinquedos, brincadeiras, exercícios e jogos, estimular o desenvolvimento da motricidade e as habilidades da criança. Brincando a criança descobre, inventa, cria e vivencia experiências prazerosas, aprende a resolver problemas e aprende regras de convivência e comportamento. “O brincar está diretamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz” (MALUF, 2003, p. 19). É fundamental que o professor valorize as experiências e os benefícios que o brincar proporciona, aos alunos com a sua troca de experiências.

E se tratando de professor, no tópico a seguir, discorreremos sobre o lúdico e as práticas pedagógicas.

## **2.2 O LÚDICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O brincar, é uma das formas que o educador pode utilizar como estratégia metodológica em sua prática pedagógica com a finalidade de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

O educador tem o papel de guiar e orientar os alunos. É ele quem vai escolher as brincadeiras mais adequadas para desenvolver as habilidades das crianças, preparar a sala de aula, tornar o ambiente propício para as atividades que serão desenvolvidas, estipulando o tempo e a duração de acordo com a faixa etária de idade do aluno.

Por isso, ele deve ter um olhar sensível e ficar atento as necessidades de seus alunos. Nem todas as crianças terão as mesmas habilidades e se desenvolverão de forma semelhantes.

O planejamento não deve ser único, deve-se estabelecer de acordo com a realidade da turma, levando-se sempre em consideração o conhecimento prévio do aluno e tentando compreender o seu próprio meio.

Cabe ao educador por meio de intervenção pedagógica, promover a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que, esta nunca é absoluta. Sempre é possível estabelecer a relação entre o que se aprende com a realidade em que estão inseridas as crianças e seus contextos. Pois, se dão diante de parâmetros como conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação (PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 53).

Nesse processo, é importante destacar que a atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual. Podemos assim compreender que o lúdico, como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem, utilizado a partir de uma ação bem planejada e elaborada, proporciona o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, além de alcançar bons resultados no que diz respeito a conteúdo, aprendizagem. (RIZZO, 2001, p. 40).

Nessa perspectiva, Cunha (1994), ressalta que a brincadeira oferece uma situação de aprendizagem delicada, ou seja, o educador precisa respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades, para que se desenvolva em seu processo construtivo. E Ribeiro, (2013, p. 1) finaliza que “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. Olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância”.

Todavia, podemos concluir, que é através das brincadeiras que a criança percebe os movimentos e entende seu corpo, observa e respeita o espaço do outro, aprende sons, cores, formas e vai se acomodando as diversas situações, isto é, através desses recursos, tudo pode virar brinquedos para a criança, onde ela vivencia e experiencia seus direitos.

Trabalhar o lúdico como possibilidade na educação infantil, é de suma importância, pois é através do lúdico que a criança se entende, se encontra, aproveita o momento e aprende e desenvolve habilidades e competências esperada para cada fase da vida estudantil.

Dessa forma, o brincar e a ludicidade são práticas pedagógicas fundamentais na educação infantil. Convém lembrar que, quando se fala de brincadeira na escola, não trata-se

apenas de pegar os brinquedos e espalhá- los pelo chão. O lúdico vai muito além, cabe ao professor, enquanto facilitador planejar e executar seus planejamentos, buscando no entanto atender a suas metas e os seus objetivos propostos.

A seguir, iremos abordar as estratégias educativas e o lúdico como caminho didático e metodológico para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

### **2.3 O LÚDICO E AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Conforme Almeida (2008), as atividades lúdicas são estratégias didáticas e metodológicas, utilizadas na prática educativa que devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil, visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, mas, também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

Pedagogicamente, o lúdico possui liberdade de trabalhar a expressão e a comunicação dos alunos, pois é uma metodologia menos rígida por isto mais prazerosa para se aprender. Através dele, a criança desenvolve sua capacidade de explorar, refletir e imaginar os conteúdos e adquirir conhecimento necessário para uma aprendizagem significativa. Dessa forma:

O lúdico como método e recursos pedagógicos, prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. (RIBEIRO, 2013, p. 1)

É de responsabilidade do professor, estimular a criança, para que ela possa experienciar e vivenciar sua prática, desenvolvendo assim, suas habilidades e competências, dentro dos seus direitos de aprendizagem.

No tocante, apontamos algumas estratégias e possibilidades didáticas e pedagógicas, nas quais podem contribuir no ensino e aprendizagem da criança, principalmente na educação infantil. A contação de histórias, por exemplo, com fantoches, criação de personagens, cenários e muita criatividade, são práticas muito antigas, porém de grande relevância, pois permite ao educador, narrar para a criança contos passados de geração em geração, trabalhar a improvisação e adequar a narrativa à idade das crianças e cenário em que estão inseridas. Essa

atividade também permite maior interação e contato visual, aprimorando os laços e as relações humanas.

Os brinquedos cantados ou brincadeiras cantadas são as formas mais elementares de dança, nas quais exigem ritmo e movimento. A educação através da música além de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças, contribui também para a formação da personalidade do ser humano. (PAIVA, 2003).

Outra estratégia de aprendizagem que colabora com a prática pedagógica, são os jogos. Segundo Kishimoto (1997), os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Além do mais, os brinquedos e as brincadeiras, são fontes inesgotáveis para o desenvolvimento da criança. Na visão de Wajskop (2007), “brinquedo é o objeto de uso próprio da infância, cuja ação lúdica é pura decorrência, o brinquedo propicia a imaginação de situações e histórias diferentes e isso é que faz deles objetos especiais, ou seja, brinquedos”. Os brinquedos trazem em si um conjunto de imagens que convida as crianças a brincar e que estão associados a um contexto cultural específico.

Já as brincadeiras, conforme Ribeiro (2013), é o lúdico em ação, é a ação expressa por meio do jogo ou do brinquedo, entretanto, este fato não é via de regras, não são fatores determinantes para tal ação. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos, fato que na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação. “Na brincadeira o mais importante é a vivência afetiva, a expressão, a descoberta, a realização e os novos significados que surgem” (p. 56).

Contudo, o uso das ferramentas digitais não pode ficar de fora, pois potencializa a aprendizagem na medida em que possibilitam novas formas de aprendizagem, que soam como inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Por meio do uso de ferramentas digitais podem-se integrar os alunos acerca de novos conhecimentos exigidos pela atualidade.

É importante mencionar que as estratégias pedagógicas, correspondem as mais diversas metodologias, planejados e implementados pelos educadores com a finalidade de

atingir seus objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento.

Cabe ao professor planejar atividades lúdicas diversificadas, de maneira que possibilite no aluno, uma aprendizagem significativa, levando em consideração seus direitos de aprendizagem, suas vivências e experiências.

Assim, sendo, o lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando-a uma aprendizagem prazerosa e significativa e proporciona na educação infantil o desenvolvimento físico mental e intelectual.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inicialmente, acreditamos que este estudo contemplou a questão de pesquisa: como as estratégias educativas pautadas no lúdico estão presentes nos processos formativos das crianças na Educação Infantil? Pois ao longo do estudo procuramos discutir e apontar sobre a relação entre o lúdico na Educação Infantil como uma estratégia pedagógica que contribue para os processos formativos dos alunos, desde em seus aspectos socioafetivos na construção do conhecimento pedagógico dos conteúdos, bem como, apontamos algumas estratégias pedagógicas mediada pela ludicidade podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Com base em nossas vivências empíricas e a curiosidade no que diz respeito a temática em questão, constatamos que a realização do trabalho foi de suma importância, pois tivemos a oportunidade de agregar de forma expressiva conhecimento teórico a nossa prática pedagógica.

O estudo realizado pode evidenciar que a criança é um ser em processo de transformação humanizada, por isso, se faz necessário desenvolver atividades pedagógicas que auxiliem na criatividade dentre elas a ludicidade é um caminho a ser desenvolvido em sala de aula, pois conforme apontado pelos estudiosos do tema é um processo necessário no desenvolvimento da imaginação faz parte de uma gama de interações com o que a criança deseja aprender.

Evidenciamos também, que o processo de aprendizagem ocorre por meio de trocas entre sujeito e meio, ou seja, pelo condicionamento, de um lado pelas possibilidades do aluno,

que englobam tanto os níveis de organização do pensamento como conhecimento e experiência prévia, e de outro, pela interação com os outros agentes.

Confirmamos também, que o lúdico deve fazer parte das estratégias de ensino e aprendizagem, já que é uma estratégia pedagógica indispensável para o desenvolvimento da criança, sendo possível constatar suas contribuições no sentido do desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança, além de estimular a criatividade, fantasia e imaginação, explorar suas habilidades e favorece a sociabilização, contribuindo dessa forma, com o desenvolvimento de competências interativas.

Contudo, verificamos ainda, que a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Cabe, portanto, ao professor por meio de intervenções pedagógicas, promover a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta, nunca é absoluta e nesta perspectiva a ludicidade pode colaborar neste processo.

Ressaltamos também a importância de se repensar na Educação Infantil, tendo em vista, uma nova proposta curricular, a BNCC, já que apresenta novos desafios e perspectivas para se pensar o conteúdo escolar e suas estratégias de aprendizado. Assim, deve se ter como objetivo, garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.

Por fim, espera-se que o presente estudo possa colaborar com todos os educadores de Educação Infantil, no sentido de apresentar um estudo científico que discute a ludicidade como estratégia de ensino e aprendizado trazendo elementos norteadores para o desenvolvimento teórico e prático para os processos formativos dos professores e alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3afXIbB>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Matese, 1994.

FERREIRA, J. F.; SILVA J. A.; RESCHKE, M. J. D. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3ljF5aC>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálýsis**, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007.

MALUF, Â. C. M. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 1. ed. Petrópolis. Vozes, 2008.

MALUF, Â. C. M. **Brincar, prazer e aprendizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos Cantados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RIBEIRO, P. S. Jogos e brinquedos tradicionais. *In*: SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RIZZO, G. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

WAJSKOP, G. O brinquedo como objeto cultural. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano V, n. 15, p. 39-41, 2007.